

VULNERABILIDADE SOCIAL E ESCOLA PÚBLICA: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO LEMOS SILVEIRA¹; GIOVANNI FELIPE ERNST FRIZZO²

¹*Escola Superior de Educação Física - UFPEL – lsleonardolemossilveira@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física - UFPEL – gfrizzo2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A escola está sob uma complexa relação que emerge do contexto social ao qual se localiza. Assim, percebemos que a organização do trabalho pedagógico da Educação Física (OTPEF) é composto juntamente as desigualdades, que são constituídas a partir da estrutura do sistema capitalista. Desta maneira, os contexto sociais irão condicionar de diversas formas o trabalho do professorado, e acaba forçando os estudantes pobres a evadirem-se da escola pública, seja pela não perspectiva na formação do alunado para a vida ou na necessidade dos discentes de complementarem a renda familiar (FREITAS, 1995; SILVEIRA; FRIZZO, 2017).

Outro ponto, é que apesar da escola pública ser de acesso a todos não é garantido para o alunado a qualidade deste ensino, muito menos a permanência destes na instituição. Na medida em que não garanta a permanência dos estudantes torna-se seletiva, FREITAS (1995) observa que a escola tende a diminuir o números de salas para determinados anos, para visualizar isto, por exemplo, bastaria comparar a quantidade de 6ºanos com os de 9º anos, comprovando assim sua seletividade, tornando o ensino em uma “propriedade privada de uma classe social que consegue permanecer no interior da escola, excluído outras” (FREITAS, 1995, p. 96).

O conceito de trabalho pedagógico (TP) que utilizamos nesta pesquisa parte da compreensão de Freitas (1995), o autor explica que o TP está relacionado a organização deste trabalho na escola de uma forma geral e também seu trabalho dentro de sala de aula. Logo, o TP é uma atividade realizada por todos os agentes escolares, professores(as), alunos(as), equipe diretiva, e todos aqueles que estão envolvidos com a escola.

Assim sendo, o presente artigo trata de investigar a OTPEF em um contexto de vulnerabilidade social em uma escola pública municipal de Pelotas no Rio Grande do Sul (RS). Deste modo, está pesquisa tem como fator inicial e principal a desigualdade social e seus desdobramentos no TP.

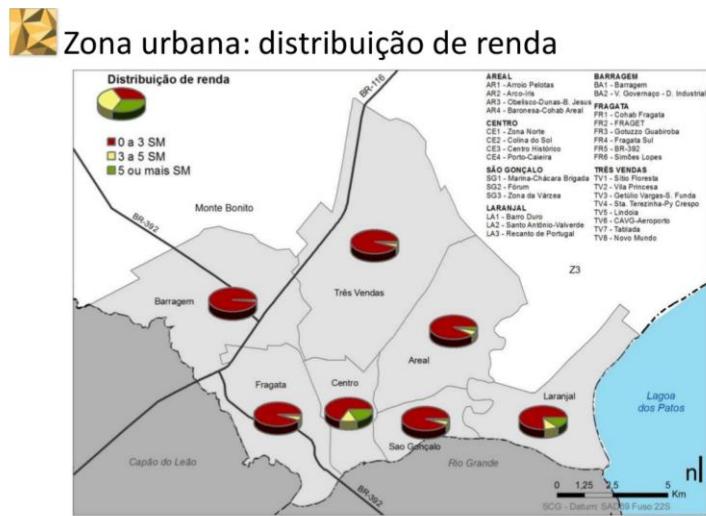
Partindo dessas premissas, optamos por analisar a OTPEF em uma escola da rede pública municipal de Pelotas-RS imersa em um contexto de vulnerabilidade social. Para tanto, realizaremos especificamente: a) Investigar como é organizado o TP da Educação Física (EF); b) Averiguar como são estabelecidos os conteúdos da EF e analisar de que forma são desenvolvidos e aplicados juntamente com os discentes; e c) Problematizar a relação entre o TP do professorado e do alunado da EF e equipe diretiva, perante a desigualdade social da região estudada.

Portanto, nosso problema de pesquisa trata de compreender como se organiza o TP da EF em um contexto de vulnerabilidade social?

2. METODOLOGIA

Caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo exploratória de caráter analítico interpretativo, este tendo como intensão possibilitar maior proximidade com o problema estudado, tornando-o mais visível ou a construir hipóteses, assim seu planejamento é bastante flexível de modo que possa possibilitar e considerar os diversos aspectos do fenômeno estudado (GIL, 2002). Para os critérios de seleção da escola municipal da zona urbana de Pelotas-RS que iremos realizar a pesquisa, iniciamos com a escolha do bairro com maior vulnerabilidade social. Utilizamos, para essa seleção o quadro de distribuição de renda por bairro do Plano Local de Habitação de Interesse Social de 2013 (PLHIS) (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de distribuição de renda por bairros de Pelotas



Fonte: PLHIS 2013

Segundo a mapa apresentado (Figura 1), o bairro com menor concentração de renda média é o bairro Barragem, porém segundo o site da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas-RS, a escola localizada neste bairro comprehende a educação infantil, desta forma, não entrado em nossa seleção. Então, o bairro que comprehende a segunda menor renda média é o Três Vendas, também, segundo o site da Prefeitura de Pelotas, este bairro possui o maior número de beneficiários do Bolsa família. Posteriormente, para a seleção da escola, utilizamos o Indicador de Nível Socioeconômico – INSE (BRASIL, 2015), dos anos de 2011/2013, este indicador através da utilização de dados sobre renda, bens, contratação de serviços e escolaridade dos pais do aluno, obtido através de provas como a Prova Brasil, tenta situar qual a condição dos alunos atendidos pelas escola. Assim, utilizando a tabela do INSE, selecionamos as escolas urbanas do município de Pelotas-RS que ofertam do 6º ao 9º ano e as separamos em INSE Alto, Médio alto e Médio, assim como estava disposto na tabela. Em seguida, decidimos por utilizar o menor dos índices da tabela do INSE, as escolas com INSE Médio, neste ponto foram encontradas seis escolas, sendo apenas quatro delas dispostas no bairro Três Vendas. Para selecionar qual das quatro escolas realizaríamos a pesquisa, selecionamos aquela com a menor pontuação no IDEB de 2015, assim, após realizar os critérios de seleção obtivemos como local de pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Mário Meneghetti. Partindo deste ponto, iniciamos os devidos contatos, com os órgãos públicos para pedir as devidas autorizações e entramos em contato com a escola. Para a pesquisa, será realizado observações das aulas do professorado de EF bem como do cotidiano escolar (reuniões pedagógicas,

entrega de boletins, entre outros). Igualmente, realizaremos entrevistas com os docentes e equipe diretiva, e aplicaremos questionários aos estudantes dos 8º e 9º anos. Todos assinarão os devidos termos de aceitação para as entrevistas. As análises de todos os dados serão realizadas através de procedimentos qualitativos (GIL, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreendermos a desigualdade social é necessário entender que essa se estabelece devido a diversos fatores e para media-la, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD), são considerados em um cálculo a renda, que forma um padrão de vida digno, saúde e educação, através do Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), assim quanto mais próximo de 0 o país está maior é a desigualdade e quanto mais perto de 1 menor é a desigualdade, o Brasil encontra-se com o índice de 0,561. Igualmente ao Coeficiente de Gini (2010-2015) que se trata de um instrumento que verifica a diferença entre ricos e pobres, o Brasil (51,5 no conceito de Gini) ocupa o quarto lugar ou seja é o pior país da América Latina e Caribe para os mais pobres, ficando atrás somente do Haiti que está em primeiro lugar, Colômbia e no Paraguai que são respectivamente segundo e terceiro lugar (BRASIL, 2017). Observa-se então que o Brasil está dividido em duas classes antagônicas, ricos e pobres, também percebemos que existe uma maior concentração de renda em uma determinada classe o que gera desigualdades sociais, que por sua vez faz com que as pessoas que estejam em situação de pobreza procurem, para garantir sua existência, trabalhar mais horas e muitas vezes em condições que não são adequadas. Deste modo, preocupa-nos compreender como se organiza a EF em um contexto onde muitas vezes os discentes não conseguem se apropriar do conteúdo da EF, pois necessitam trabalhar ou ajudar de alguma forma em suas casas e isso acaba por dificultar a vida escolar do aluno.

Levamos em consideração, também os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) de 2018 que apresenta os dados sobre a privação de direitos de crianças e adolescentes, nos dados podemos observar que 8,7 milhões são privados de educação e 2,5 milhões são levados ao trabalho infantil. Entendemos, que estes dados tem relação direta com o contexto social dos alunos e que a compreensão destes elementos nos auxilia em nossa investigação na escola.

Durante as observações iniciais das aulas de EF observamos que os alunos(as), em sua maioria, parecem gostar e são bastante participativos na EF, um dos docentes explica que o alunado tem um comportamento diferente na aula de EF em relação as demais disciplinas, o que pode ser devido aos alunos(as) ficaram a maior parte da aula realizando as atividades da disciplina. Também é interessante salientar que o professor de uma das turmas observadas explicou que nas reuniões pedagógicas alguns discentes relatam, que determinados alunos(as) são bem complicados durante suas aulas, ou seja, se tornam, muitas das vezes, alunos(as) completamente diferentes nas demais disciplinas.

Outro ponto que nos chamou a atenção, foi que a maioria dos discentes não utilizavam roupas adequadas para as aulas de EF, o docente posteriormente relata que devido o contexto social do bairro não cobra roupas para a prática de EF e que sabe que a maioria dos alunos não tem condições de comprar roupas adequadas para utilizarem nas aulas. Notamos que alguns alunos faltam bastante nas aulas de EF, fato que também ocorre nas demais disciplinas. Os docentes de

EF, relatam que muitas vezes os alunos necessitam ficar com seus irmãos menores, pois os pais, em alguns casos, conseguem empregos e não tem com quem deixar os filhos, outro fator que pode levar os alunos(as) a faltarem é a necessidade de complementar a renda familiar e muitas vezes ajudam seus pais no trabalho. A maioria do que foi observado e relatados pelos docentes de EF, foi confirmado nas observações das reuniões pedagógicas em algumas falas dos demais docentes da escola.

As observações iniciais mostraram uma realidade de vulnerabilidade social que é vivenciada pelos alunos e perpassa os muros da escola, fazendo com que os docentes tenham que organizar seu TP para atender às necessidades do alunado. Igualmente, percebemos que a escola como um todo acaba por reestruturar sua organização, de forma a atender os discentes mostrando comprometimento em tentar auxiliar o alunado com maiores dificuldades. Diversas falas nas reuniões pedagógicas remetiam a compreensão do contexto dos alunos(as) e nas formas de adaptar as aulas para a tende-los.

4. CONCLUSÕES

Portanto, compreendemos que é necessário um maior aprofundamento nas observações, bem como a aplicação das entrevistas e questionários para que possamos entender como se organiza o TP do professorado de EF da escola. Também, esta pesquisa tenta buscar a compreensão da possível relação que a desigualdade social, escola pública e trabalho possa ter com o TP da EF e como esse TP é condicionado pela desigualdade social da região onde a escola está localizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Indicadores Educacionais. **Nível Socioeconômico 2011/2013**. INEP, 2015b. Acesso em 14 de mai. de 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

_____. **Relatório do PNUD destaca grupos sociais que não se beneficiam do desenvolvimento humano**. 21 de mar. de 2017. Acesso: 17 de mai. de 2017 Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2017/03/21/relat-rio-do-pnud-destaca-grupos-sociais-que-n-o-se-beneficiam-do-desenvolvimento-humano.html>>.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**/ Luiz Carlos de Freitas. — Campinas, SP: Papirus, 1995. — (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 288 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 a. ed., São Paulo, Atlas, 2002. 176 p

PLHIS Pelotas. **Resumo do Diagnóstico Habitacional**. 7 de Fevereiro de 2013. Acesso em: 09 de set. de 2017. Disponível em: [https://www.slideshare.net/3c_arq-urb/pel-est_resumodiagnosticov529abr2013?ref=http://plhispelotas.blogspot.com/](https://www.slideshare.net/3c_arq-urb/pel-est-resumodiagnosticov529abr2013?ref=http://plhispelotas.blogspot.com/).

SILVEIRA, L.L.; FRIZZO, G. - A Contextualização do Trabalho Docente de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Pelotas: uma crítica ao sistema capitalista de ensino. **Revista Kinesis**, v.35 n.1, 2017, Jan – abr., p. 11 – 20.

UNICEF. **6 em cada 10 crianças e adolescentes brasileiros vivem a pobreza**. 14 de ago. de 2018. Acesso em 15 de ago. de 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/media_38769.html